



Tempo

Gonki Mariano

Recife, 2017

A busca da perfeição e o imperfeito
Saíram de mãos dadas em rito estreito
Aquele, quase de repente, se sentiu eleito
Silentes, apaixonados, dividiram leitos
Dessa, quase impossível, união
Nasceu amor como fonte de inspiração
E como chama inabalável fez-se eterno
Tênuo limite entre o céu e o inferno
Que por ser fogo e correr sem leito
Nunca...nunca se tornou perfeito

Convite de Gorki para prefaciar o TEMPO, satisfação pela missão e mais ainda pela amizade que é fonte de alegria e energia na missão da vida. Mas, olhe a lapa da responsabilidade:

“O tempo implica passado, presente e futuro, mas o passado não é mais e o futuro não é ainda”. E o presente, *“se fosse sempre e não transcorresse para o passado, não seria mais tempo, mas eternidade”*.

Assim falou Santo Agostinho, precursor de Gorki, no tema:

“O tempo é uma onda, roda e ronda
E eu sou assim, elétron fora do orbital
Carregando um fóton e meu spin”

...

“Vivo de luz, bebo explosões
Minhas ações são só mudanças
E nesta dança do tempo eterno
Visto meu terno e danço na praça
A vida não é breve; a energia/matéria graça”

Agora na mesma viagem, o Gorki Mariano é o piloto, vai levando a gente,
“Não há anomalia no cantar/Também não o há no contar/A Geologia ou a magia luzidia”. Um poeta do seu TEMPO, Gorki e se define como profissional:

“Quando o desejo foi sim e bom senso não/Assim a Geologia, mulher, é amor e fusão/ O Geólogo, por sua vez, poeta, atleta e artesão”

Com certeza, na vocação já morava e surge com toda a força no Canto:

“Que ser gente é construção com tijolos diários/ De amor, paz, serenidade que são tão caros/ Que brotam e são luzes alumando o caminhar/ E a canção para crescer é sempre e sempre amar”

E na Namorada, faz o caminho inverso, volta à vocação, aqui ela é gema rara, “É paz que se faz sempre presente/ Quando embrulhada docemente/ Respira com suavidade ao meu lado/ É um dizer tudo quase calada/ Minha eterna e favorita estrada/ Gema rara no coração guardada/ Feliz dia dos enamorados/ Àqueles que caminham lado a lado”

Pela descrição temos que concordar com a raridade: "... quase calada" e antes "respira com suavidade ao meu lado". Minha gente, e Deus pode dar tudo a um homem só?

Mas o poeta não fica no sofá, tranquilo, aceitando os argumentos da mídia para justificar a corrupção e a entrega da Nação:

"E tantos e quantos e inúmeros enganos.

Surge de repente e tão contente, Fora da Curva

Mostrando que pode ser feita mídia com seriedade

Podem ser transmitidas notícias que são verdades

Que uma mídia não deve ser vendida por trinta denários

Que não precisa fazer todo e qualquer um de otário"

O Professor de Geologia, trabalhador da fé, armado de poesia defende o futuro coletivo, esse o maior compromisso do nosso TEMPO.

Carlos Dantas.

SUMÁRIO

AGORA	7
NÃO	8
SUPREMA ANARQUIA	9
ORVALHO & FLOR	10
MENSAGEIROS DISTRAÍDOS	11
ADEUS 2016	12
CAPIBARIBE	14
SEM CELULAR	15
MOMENTOS DO BRASIL	17
INSTANTES	19
ESPÍRITO	20
PONTES	22
O RETORNO DO JABURU	23
ENERGIA MARIA	24
PROCURA	25
O BRASIL QUE QUEREMOS	26
TERCEIRIZAÇÃO	27
36 ANOS COM A FLOR - BODAS DE CEDRO	28
CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS	29
OCASIÃO	31
BELCHIOR	32
FLOR E SER (FLORESCER)	33
GEOLOGANDO	34
NASCIMENTO DO ITAPORANGA	36
DIMENSÃO	37
DELAÇÃO. NÃO HÁ BOM LADRÃO!	38
BEIJO	40
NAMORADA	41
FORA DA CURVA	42
NADA VEJO... NADA FALO...	43
CANTO	44
HUMBERTO HENRIQUE	45
UNIÃO	46
ABERTURAS	47
AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA	48
AMAZÔNIA - RENCA	49

TEMPO	50
ANOMALIA.....	52
FAZ ESCURO, MAS CANTAR É PRECISO	53
TEMPO	54

AGORA

A luz de um segundo
É plena de novas ações
Práticas que mudaram o mundo
Surgiram em flashes, clarões
Em mentes ligadas a energia
Que movimentam astros...
E por pura magia
Assopra um vento norte
Firme, constante e forte
Levantando a saia de Maria
Que sobe rápida e rodopia
Mostrando colunas gêmeas
Em rara beleza e simetria
Provando que a força maior é Harmonia
Que o agora é talismã divino
E que sempre seremos alegres meninos...

NÃO

Não à entrega do Brasil
Esse grito precisa ser viril
Se espalhando em todos os cantos
Calando e transformando prantos
Em força para seguir lutando
Em retorno ao caminho que está se estreitando

Não à entrega da Petrobras!
Não à entrega de tantos recursos minerais!
Isso já foi nosso passado. Não queremos mais!
Não à entrega do Ferro de Carajás!

Não à entrega do pré-sal!
Óleo de qualidade e gás sem igual
Alavancas para a independência
Fontes de energia para um Brasil mais igual
Com investimento em consciência

Não ao desmantelo da Nação!
Que já venceu há muito a escravidão
Que não carece mais de servidão
Que aprendeu a dizer não

Não! Não! Não!

SUPREMA ANARQUIA

Na suprema arrumação vai o Brasil
E vão fingindo que ninguém viu
O acordo em desacordo com o decoro
Com a responsabilidade e a ética
E a sociedade vai observando patética
A constituição sendo rasgada
Agora por emenda constitucional
Conhecida como a PEC do mal
Que congela todos os gastos
Principalmente em Saúde e Educação
Minando as conquistas de cada cidadão
Mas deixa livre o pagamento
Sem comentários ou lamentos
De uma dívida que precisa ser auditada
E que, talvez, já tenha sido paga!
Pela PEC (55) todo o Brasil apertará o cinto
Para que um grupo usurpador do poder
Consiga, com mentiras, vender
Suas propostas de entrega de uma nação
Que já foi muito dilapidada; apesar de jovem
Eles percebem que essas medidas não resolvem
Todavia, vendem o Brasil a um preço vil
Entregam inescrupulosamente a nação
E, pasmem, estão todos envolvidos em corrupção
Já conseguem trazer até o dinheiro do exterior
Em manobras escusas; escondendo quem roubou

O maior poder do Brasil se dobrou
De joelhos a moça da balança ficou
E a venda dos olhos em prantos molhou

ORVALHO & FLOR

A flor talvez não saiba
Que a luz farta no orvalho
Faz sua pétala mais bela e macia
Quando mescla, com perfeição, luz & alegria

Juntas em canção para a nova manhã
Que chegará, quem sabe, amanhã
Na forma de luz sadia e clara
Tão radiosamente simples e rara

Assim a flor vai aprender
Sobre a razão para florescer
Espargindo seu perfume ao azul
De um céu renovado de norte a sul

A flor se sentirá mais bela
Qual jovem à luz da janela
Beberá na gota de orvalho a sabedoria
E em sorriso pleno será luz e magia

Para uma Rosa
Formosa, airosa,
Plena e bondosa
Que a magia de um serafim
Brotou, e é o que há de melhor
Em mim.

MENSAGEIROS DISTRAÍDOS

Seguindo pelos caminhos da vida
Passamos ao lado de irmãos sem vê-los
Muitos destes em suas obrigações e desvelos
Fazem a nossa estrada mais fácil de ser seguida

Às vezes paramos em discussão sem rumo
Esquecendo que a vida nos cobra um prumo
Não estamos de férias no azul e belo planeta
Que gira forte no espaço qual inominável carrapeta

Outras tantas nos perdemos na escolha da ação
E de tanto pensar em que decisão tomar
Não agimos em nenhuma das nossas decisões
Ficamos parados no nosso ego; vendo o mar

A tarefa da existência carece de determinação
O auxílio aos irmãos de caminhada precisa de ação
As palavras são mecanismos raros de comunicação
Mas, precisam deixar de ser verbos soltos na ilusão

Não devemos ficar distraídos vendo o bonde passar
A cada momento há uma forma simples de participar
Carregando na mente, na palavra, na força e na ação
A máxima da mensagem do Cristo: Ama ao teu irmão

ADEUS 2016

2016 se despede sem muita correria
Salvo aquela que o golpista queria
Para coroar a entregação para as teles (Tim, Claro...)
De algumas, reles, dezenas de bilhões
Nosso patrimônio de graça novamente iria
E, de todos nós, cidadãos ele novamente riria
Com dentes afiados e lágrimas de crocodilo
Aliado a tantos outros apátridas, suas crias, seus filhos

Um conjunto de incompetências a ditar reformas
Com mentiras deslavadas de várias formas
Escândalos surgindo a cada dia com sol ou vento
Lambendo as faces de tantos brasileiros desatentos
Que batiam panelas sem saber que a percussão
Teria uma trágica e noturna repercussão
Hoje, vários bateristas reclamam da situação

O desgoverno pelo interesse mesquinho
O meu pirão sempre primeiro; com jeitinho
Com trejeitos de caras e bocas e dedos em riste
E meu povão desempregado, desamparado e triste

2016 está indo meio que de lado...calado
Não conseguiu ser marcado
Foi um ano para não ser lembrado
Onde a justiça que não foi cega
Olhou ardorosamente para um lado
E conseguiu destruir com brevidade
O que levou muito trabalho e seriedade
Para ser construído; o bolo que foi repartido
Doado com cidadania a um povo esquecido

Vai 2016 e leva a tua sina de pequenez
Vai e permite que o sol novamente doure a tez
Da nossa população que carece de aprender
E quem sabe, no futuro, melhores escolhas fazer

CAPIBARIBE

Um rio que corria livre
Desceu a serra com vigor
Mostrando a natureza forte
Em suas lições de puro amor
Ao anoitecer a estrela do norte
Entoou mágicos poemas em louvor
À brisa que soprava constante
Que foi cortada de forma delirante
Por uma réstia fria de luz azul
De uma lua, que mulher e nua
Inverteu o norte, tão forte, em sul
Um som indistinto corta o infinito
Levado e lavado no rio bonito
Que se aventurou em cruzar a cidade
E hoje faz curvas e emparedado jaz
Torto, raso, sujo, soterrado e roto
Capibaribe forte do passado; hoje és esgoto

SEM CELULAR

Hoje as coisas são diferentes
No tempo de moleque da gente
A liberdade era maior e melhor
Não havia um celular para nos vigiar
Vivíamos com alegria, contando estórias na rua
Curtíamos inumeráveis luas e sois sem par
E éramos mais alegres e arteiros
E filhos de um sapateiro
Sabíamos, também, engraxar
Botinas, botas, sapatos
Bicos finos, longos ou chatos
Estudar, brincar e trabalhar
Nunca nos incomodou
Todos fomos crianças normais
Hoje por qualquer besteira
O guri é hiperativo
Levado para um doutor
Vai ter que tomar remédio
Sem sentir nenhuma dor
No nosso tempo de festa
Quando gripados pra danar
O nosso melhor remédio
Era um copinho de Guaraná
E a felicidade luzia em cada olhar
A rua não calçada
Animava a molecada
Em jogos de toda sorte
Felizes, crescemos fortes
Um bom pedaço de queijo de coalho
Com rapadura raspada que nem orvalho
Era a merenda da tarde quente pra lascar
Hoje, estamos todos aqui pra contar

Que vivemos e crescemos para amar
Sem a praga modernista do celular!

MOMENTOS DO BRASIL

Na navegação esmerada e reta
O sol direciona à Terra uma seta
Em forma de raio luminoso cada manhã
Mostrando que a vida renasce e floresce
E que, em princípio, o ser humano cresce
Quando não se esquece de amar o próximo
Sem julgamentos preestabelecidos e doentes
Quando deixa de ser egoísta e passa a ser gente
Respeitando a dor e aprendendo com o amor

Esse calor com que o sol brinda a Terra
Encerra uma lição de amor e harmonia
Carrega todas as cores guardadas com maestria
Mostrando que o bem é produtivo divino e forte
E que a energia que controla a carrapeta universal
Sabe precisamente de que lado está o norte
Buscando ensinar pelo exemplo de uma flor
Que abriga a gota de orvalho, diamante raro
E se entrega aberta em mensagem de amor

Precisamos aprender com a natureza em magia
O respeito, a harmonia e as canções de cada dia
Beber nas cores de um pôr-do-sol a pura beleza
Que não se faz de rogada, que não tem realeza
Existindo e insistindo em existir em show e ação
Sem se importar se será reverenciada ou não

Precisamos aprender com um riacho docemente
Que carecemos da essência divina de ser gente
Que a solidariedade é forma perfeita de amar
E que precisamos construir o nosso futuro habitar
Com energia de qualidade, força, luz e paz
Que precisamos ser menos; para algum dia sermos mais

Esses momentos do Brasil....

INSTANTES

Depois de ter você, sem nunca a ter
É fácil crer na imensidão da beleza
Na paz que dura segundos de certeza
E permanece nas dobras internas do ser

Depois de amar como um mar em vagas
Pra que poetas(?) se palavras não são pagas
Se palavras não se transformam em pragas
Se a lembrança forte nunca, nunca se apaga

Depois de um beijo em simetria perfeita
Com a criatura que foi e é sempre eleita
Uma flor aberta, sem ferida, quase perfeita

Pra que depois se o amor é cortante e constante
Se essa força se faz presente, plena e delirante
Independente da imensidão do tempo...instantes

ESPÍRITO

A energia em cada ser é única
Fonte perene da vida que escoar
Asa de pássaro que quase voa
Roupa, veste, reveste...túnica
Se espraia em tempo e espaço
Mesclando existências sem compasso
Marcando com vagar cada passo
Sendo vida permanente e contente
Simplesmente e tão somente energia
Não tem sexo e muitas vezes falta nexo
A energia não tem religião; nem por que; nem senão
Não há necessidade de ligar o que está ligado
A energia é plena e nunca fica de lado
Quando se veste para voltar é que complica
Muitas vezes não se explica; tamanha a confusão
Que se faz de repente; cabelo embaraçado no pente
Trava e o trem não anda quando o orgulho manda
E aquela energia bonita que era pra ser gente
Termina atuando mal no teatro da vida
Acordando para reiniciar depois da partida
A energia é força que paira com graça
Na equação rápida do tempo que passa
O artesão de cada momento em beleza
Escoa, uma vez que escoar é sua natureza
Não esperando pela decisão de cada ser
Que, muitas vezes, não consegue ao menos crer
Nessa energia que o envolve em plena combustão
Perdendo preciosos momentos na dura ilusão
Atemporal da conquista fatal e do apego letal

O agora é talismã dessa energia constante
Cujo destino é brilhar forte e docemente
Trazendo o nosso ser animal mais perto do ser gente

PONTES

A humanidade já construiu muitos muros
Pedras enfileiradas, material sólido e duro
Separando irmãos que deveriam crescer
Seguir lado a lado para juntos aprender
Dividindo farturas e economizando amarguras

A humanidade carece de pontes que unam
Construções que aproximem e não punam
Aqueles que possuem menos e sofrem mais
Estruturas são necessárias para aliviar os ais

Precisamos abrir os braços para recepção
E nunca os cruzar na falta de ação
Se cada um contribuir com seu quinhão

A caminhada no planeta azul será amena
A vida transcorrerá de forma mais serena
Amar ao próximo será realidade, não dilema

O RETORNO DO JABURU

O Jaburu voltou pra casa
Desconfiado, triste e azul
Vai na frente da mulher
E pra ela não dá colher
Sai na frente mesmo a pé
O filhote que é mais ligeiro
Também deixa a mãe por derradeiro

Vai embora Jaburu
Tem rima boa só pra tu
Por que não vais ser vereador
E espalhar o teu hálito de terror
Lá no fim do mundo; no extremo sul

Vai embora Jaburu
Parece até que já morreu
Ou até mesmo um urubu
Que não escolhe o que comeu

Fora Jaburu do meu caminho
Preciso ver o Brasil livre pra valer
Não se esquece de levar teu ninho
Com os Cucos que criaste por prazer

O Brasil não te quer no nosso leme
Não precisa da entregação desmedida
Vai e leva tua tropa suja e por ti tão querida
O nosso refrão continua forte grito
Não precisamos do teu desgoverno aflito
Aqui se grita forte, ninguém te quer nem teme

ENERGIA MARIA

A energia que chegou ao pequeno planeta
Que girava no espaço e em torno de si
Qual insustentável e veloz carrapeta
Trouxe guardadas lições de chegar e partir
O amor em forma de chama ardente e clara
Uma ternura para distribuir e uma força rara
Formas simétricas em leveza e harmonia sem par
E uma constância na forma segura e leve de amar
Essa energia rodopiou pelo planeta e se materializou
Em um ser, quase perfeito, que quando se viu.... chorou
E a água dos olhos em sal, um novo sorriso temperou
Mostrando que é possível a construção da harmonia
Quando uma luz se mescla de magia e é chamada Maria
Mulher de tantas histórias e vidas fartas e apertadas
Maria que em Pietá chorou sozinha e calada
Há Maria em todas as mulheres em passagem pela vida
Mesmo aquelas que quase não são percebidas
Todas as Marias são frutos da primeira energia
Que banhou o nosso planeta de harmonia
Que ensinou o sorriso como arma de paz
Que sempre quer menos e se dá muito mais
A magia dessa energia existe na fortaleza da Mulher
Testemunho de força, coragem e muita fé
Portal amoroso para o retorno ao planeta Terra
Onde uma nova vida, através dela, se descerra.

PROCURA

Na sala escura na penumbra do ser
Guardado em silente e solene calma
Vive, clama e sonha presa, a alma
Sem ter consciência do seu poder

Cala, consente e de repente se embriaga
No momento claro que a luz se apaga
Para acordar distante em plena liberdade
Em um caminho repleto de igualdade

Procura o sal que escorreu dos olhos
Bebendo a tristeza com candura sem par
Voando suave, borboleta, aprende a amar

Na sala escura, o ser vê sem os olhos
É energia pulsante sempre em crescente
Filho da esperança eterna que é ser gente

O BRASIL QUE QUEREMOS

Definitivamente não há o que temer
É preciso sempre aprender a aprender
Construir com muita força e fé o futuro
Saindo de uma vez do temor que é o escuro

Criando as condições necessárias para mudar
Sem gritos ou prantos, mas com sereno falar
Conquistar através do amor colocado em ação
A paz que está encerrada na luz imensa do perdão

Levantar uma bandeira em haste pela justiça
Deixando em berço esplêndido a preguiça
Lutando com garra por um Brasil mais justo

Combatendo a mentira deslavada sem temer
Refazendo o país que queremos a todo custo
Investindo na educação e na igualdade para crescer

#VAMOSDEFENDERAPETROBRAS

Essa empresa gigantesca
Não pode ser culpada pelo erro de um punhado
Que se aproveitou/apropriou do poder
Com o intuito de fazer o Brasil encolher

TERCEIRIZAÇÃO

Na contramão das duras conquistas
Os golpistas e tantos outros anarquistas
Aprovaram com alvoroço e precisão
As quebras dos direitos do cidadão

Surge aprovada a terceirização
Com a máscara fria de salvação
E a ilusão escondida do emprego
O empregado à margem e com medo

A qualidade dos de todos os serviços gerais
Vai cair...vertiginosamente...ainda mais
No poço escuro da famigerada servidão

Será trabalhador contra trabalhador
Na luta acre e dura pelo seu quinhão
O retorno ao tempo triste da dor*

*Tempo onde o empregador era Senhor!

36 ANOS COM A FLOR - BODAS DE CEDRO

O cedro é forte e frondoso
Em sombra é farto e generoso
Madeira compacta para porta segura
Enquanto árvore tem bela figura

Os anos são constantes aprendizados
No amor e companheirismo alicerçados
Na canção dos Filhos consubstanciados
Na chegada das Netas, em luz, coroados

36 anos de estrada em conjunto e simetria
Permeada por inúmeras lembranças e alegrias
Risos, sorrisos e alguns parcos episódicos prantos
Fizeram e fazem a estrada nova todos os dias

Tua luz encanta e brilha constante e serena
Iluminando a estrada e fazendo-a mais amena
O amor forte em alicerce é paz e comunhão
Propiciando sentido e direção a essa encarnação

Agradeço ao tempo em Cedro representado
Na fortaleza do amor claro e conjugado
Árvore frondosa da construção da magia
Que brota precisa e simples com maestria
Quando ao teu lado acordo e ardo todos os dias

CIÊNCIA SEM FRONTEIRAS

É com tristeza forte e verdadeira
Que vejo o fim de um programa inovador
Vai embora o Ciência sem Fronteiras
E fica um ministro fraco e usurpador
Chega a dar uma dor no coração
Ver a esperança de jovens ao chão
As oportunidades que o programa criou
E todo o crescimento que ele gerou
Ficar esquecido em um passado
Que foi ontem e ficou bem guardado

Os jovens animados sem fronteiras
Feito meninos alegres em ladeiras
Desembestando em conhecimentos
Mostrando ao mundo seus talentos
Adquirindo outros tantos para a vida
Crescendo de forma clara e desmedida
Foi uma época da educação fortalecida
Sonhos de jovens tendo guarida
Em um Brasil que mirava no futuro
E que pretendia sair de vez do escuro

As fronteiras quebradas como por encanto
E tantos e tantos jovens a espalhar seus cânticos
De liberdade para aprender e voltar mais maduros
Nós vimos esse crescimento acontecer de verdade
Fomos testemunhas da força e da serenidade
Como os jovens enfrentavam aventuras distantes
E quando voltavam faziam relatos exultantes
Do aprendizado adquirido, experiências trocadas
Da força que era trilhar essa nova estrada

Todavia, como um golpe que amputa o porvir
O Ciência sem Fronteiras deixou de existir
Foi enterrado como sonho e como aprendizado
Simplesmente por mesquinhez foi deixado de lado
Mais uma vez o Brasil sofre com um retrocesso sem par
Guiado por apátridas que não sabem governar
Que tão somente visam os sonhos de nação enterrar
E amargamente os jovens é que vão pagar
O preço da politicagem sem interesses nacionais
A covardia de quem entrega o Brasil às multinacionais

Até quando Brasil!

Vamos lutar pela volta do Ciência sem Fronteiras

OCASIÃO

A ocasião faz o ladrão
Ou os golpistas de plantão?
Correm para de fato prejudicar
Usando o termo errado: agilizar
Ou no jargão da imbecilidade e prepotência
Colocando tudo em regime de urgência

O que é tudo afinal? Carece elucidar
Já vi esse mesmo filme passar...
Ah! Foi no tempo escuro e mesquinho de FH
A mesma velha e porca equação
Que só favorece e engrandece o patrão
E os bancos privados então...
Esborram os cofres em satisfação

Enquanto o Brasil na calada é vendido
O povo sendo ludibriado e/ou iludido
O pré-sal vazando para o exterior
E nas cidades grandes o terror
O descaso, a violência, o desgoverno
O ex-assalariado caminhando a esmo
Sem nunca ter visto ou lido João
Vê o Brasil ruir; cair no chão

Acordar é preciso e urgente
Para salvar uma pátria; torná-la decente

Vamos lutar pelo Brasil
Dizendo NÃO a essa corja vil
Que se locupleta do poder roubado
Deixando o nosso país marginalizado

BELCHIOR

“Amar e mudar as coisas me interessa mais”
Contar histórias do dia-a-dia em poesia
Desde a hora do almoço com confusão e alegria
De todas as horas de almoço em família
Um gênio das palavras que formavam trilhas
Contando e cantando histórias de acordar
“As aparências não enganam, não..”
Ensinando com o não inúmeras formas de amar
Questões filosóficas do existir e até do partir
Tratadas com esmero e raro, nordestino, tempero
Uma voz que marcou gerações
Que fez de um à palo seco bela canção
Mostrou caminhos paralelos em união
Estradas nuas do encontrar, com maestria
Ave canora de luz e de melancolia
Jogadas pra fora em letras e harmonias
Em sons nordestinamente rimados
Com uma rede branca sempre armada ao lado
Acordando o sertão para a tecnologia
Fazendo da voz e do violão vida e magia
Vai meu irmão cantar em outras searas
O Ceará chora, o Brasil lamenta
Enquanto a espiritualidade maior
Nos braços te embala e acalenta
E o nosso olhar fica lacrimoso ao cantar
Como um rio da saudade que não terminaste
E o charme de alguém sozinho a cismar...

FLOR E SER (FLORESCER)

A flor não esconde o perfume
Que invade o espaço de fininho
Todavia, guardando em segredo o espinho
Oferece abrigo ao orvalho sem queixumes
E se abre para mostrar toda beleza
Mesmo sabendo que assim pereça

Na cor mostra sua alegria constante
Brindando olhares a todos os instantes
Sendo luz, paz, beleza e harmonia
Parece até que foram criadas por magia

As Mães são flores em nosso caminho
Porto de chegada onde recebemos carinhos
Olhar de amor constante para cada chegante
Que recebe e transforma em filho permanente

São seres especiais e raros da criação
Carregando a tarefa de amar com devoção
Entregando-se em cada momento do cuidar
Com braços sempre abertos a abraçar

A todas as flores-Mães em missão de alegria
Desejo um banho pleno da luz mais luzidia
Aquele que brota do olhar sereno de Maria

GEOLOGANDO

Andando pelo campo rico em pedras
Que orgulhosamente chamamos rochas
Descemos ladeiras, abrimos cancelas
Catamos e colecionamos amostras
Como se todas fossem preciosas
Numeramos e guardamos para o detalhe
Aquele do microscópio óptico; nunca centrado
E ficamos perplexos...maravilhados
Com o verdor de **epidotos** e sua birrefringência
O aspecto pipinado e único das **biotitas**
E de quando em vez uma inclusão
Para forçar o pensamento e a busca da solução
Quem veio primeiro a **biotita** ou o **zircão**?
No começo a cabeça gira com a platina
Aos pouco o conhecimento nos ilumina
E a petrografia começa a ficar bonita
Parece até algumas das nossas meninas...
E chega a estrutural com suas falhas
Com **dobras** simétricas e outras mais
Com **lineações** que se escondem por demais
Em planos que muitas vezes não percebemos
As **relações C-S** mostrando a cinemática
Destral ou sinistral? Que coisa chata!
Mas, o metamorfismo pode complicar
Quando fica regional e não quer parar
Segue aumentando em P e T, mudando composições
Minerais marcando as fácies; tão difíceis
E o aprendizado segue em fusão
Chega a **Petrologia ígnea**: Ah! Que confusão
É isso mesmo! Magma em plena geração
Granitos subindo que nem balão
Parece até noite de São João

Texturas, estruturas, foliação
E o Geólogo apaixonado; desiste não
As rochas sedimentares e suas feições
Os slides da professora: quantas emoções
E ao campo voltamos no final
Para elaborar um TCC sem igual
Falando da Terra no seu contexto maior
Geologando em terna e plena clave de sol
E falando ao sabor do sertão com o sol a pino...
Termino Geólogo, Homem, Sonhador, Menino
Aprendiz da vida. Ainda, senhor do meu destino!
SALVE O DIA DO GEÓLOGO!

NASCIMENTO DO ITAPORANGA

(ODE À GEOLOGIA)

Na construção do conhecimento em amplitude
Que nem dobras que mostram beleza e simetria
Surge uma profissão, ato de fé, quase magia
Um sonho de entender a Terra em sua magnitude
As forças que movimentam as placas tectônicas
Células de convecção gigantescoas em movimento
A mente e o martelo param atônitas, por um momento
Buscando a compreensão guardada na pedra crua
É sertão e o sol quer beijar a lua, mulher, bela e nua
Como quem beija a pedra, o Geólogo pede permissão para quebrar
Visando entender os seus mistérios a chama de rocha
Como se a quisesse em música serena embalar
O pedaço partido na mão ao aumento da lupa
Revela minerais estirados pela deformação
O cisalhamento que passou e se instalou em instantes
Eternos minutos do tempo Geológico galopante
A Borborema ferve no Brasileiro em franca ação
O geólogo que entende a Rocha, nunca a culpa
Porque consegue ver das forças telúricas a dimensão
Mede com bússola, planos e linhas em visadas perfeitas
Escolhendo aquela que será a sua estrutura eleita
Para melhor explicar a evolução daquela região
E num relance de pura maestria mesclada de inspiração
Descobre que a Borborema, fêmea no cio, após gozo e canção
Havia dado à luz a um granito em plena e quente intrusão
E decide batizar aquele novo rebento, aquele menino
De mais um granito da associação Cálcio-alcálico
Todavia o granito vermelho quase se zanga
E o Geólogo o renomeia por prazer: És Itaporanga!

DIMENSÃO

Nas escolhas do retorno à carne
Encontramos crianças que sem alarde
Enfrentam dores e, às vezes, desenganos
Algumas destas se perdem em outros planos
Como se presas em dimensões distintas
E com os demais não misturam as tintas

Conheci uma criança de olhos grandes
De um castanho belo, cativante e alarmante
Com sua luz forte brilhante a todo instante
As sobrancelhas cheias como a lua distante
E como esta escondida em dimensão diferente

De quando em vez se fazia alegre presente
Como se mostrasse à mãe ternura ardente
Quase sempre, em seu mundo vivia docemente

Corria como criança com força e energia
Mas só consigo mesma brincava em harmonia
Ou com algum amigo que junto a ela vivia

Era como se visse a nós através de vidraça
Em pouca coisa que fazíamos achava graça
Não conseguimos nem sorrisos nem atenção
Não fomos capazes de penetrar em sua dimensão

DELAÇÃO. NÃO HÁ BOM LADRÃO!

No embalo que embala e cala
A criança que não para em mim
Um louco rouco vendendo amendoim
Na porta da igreja tal qual serafim
Esperava o padre dizer amem e completava doim
E a vida sentida e sem sentido corria assim
Bem devagar, quase devagarim ...divagando sem fim
Sem começo e sem tropeço; comprando caro
Sem carro, sem sarro, sem roda e por fora da moda
Dentro da onda em que cada um ronda
A roda se fia só e confia na alegria pristina
Tal qual fosse uma simples e clara menina
Sumida no sertão e de tanta companhia, em solidão
Na prática pratico o caminhar com pedras na mão
Considerando que vivo em mandalas de permissão
E vou e volto, aprumo e entorto por pura opção
Sou ser sem crescer em destino, sou menino
Pequeno desde sempre e quase moreno
Bebendo goles grandes da paz do sereno
Pazeando a ilusão de ver uma luz que brilha
E que o meu país vai sair dessa trilha de traição
E voltar a crescer enquanto terra bela... nação
Sei não, às vezes me perco em uma canção
Canção de não saber o que será então
De um país que vive de bandidos em delação
Sendo premiados com tantos e quantos dinheiros
Guardados em contas escuras lá no estrangeiro
-Não sei, não vi, não sinto nem o cheiro
Diz o bom delator sobre o seu obscuro dinheiro
Que Brasil é esse! Parem o trem que não leva ninguém!

Só lava...só lava...solavanca um país que foi futuro
E que hoje se esconde em becos sempre escuros
Uma pergunta que não cala e voa feito bala em clarão
Black Bird me responda; quem comanda essa nação?

BEIJO

Quando moro na tua boca em beijo
Viajo sertões, pedras e praias a esmo
Na permissão do amor em concretude
No teu beijo, volto serelepe à juventude

Sou poeta e menino em busca de abrigo
E novamente e sempre o encontro contigo
És a rara magia da existência renovada
A Flor, a Musa, a Mulher, a Amada

Cortas o vento com andar veloz e belo
Eu sempre te sigo; orvalho amarelo
Buscando a pétala para poder brilhar
Aprendendo em ti a comunhão do amar

NAMORADA

A namorada é serena e bela estrada
Companheira precisa de todas as horas
Por quem meu riso ri e o meu olhar chora
É um segredo guardado em caminhada

É luz no sorrir completo e macio
Um ser simples e pleno de brio
O amor na sua expressão de flor
O aconchego, o abraço, o calor

É paz que se faz sempre presente
Quando embrulhada docemente
Respira com suavidade ao meu lado

É um dizer tudo quase calada
Minha eterna e favorita estrada
Gema rara no coração guardada

Feliz dia dos enamorados
Àqueles que caminham lado a lado

FORA DA CURVA

(AO PROGRAMA FORA DA CURVA DA RADIO UNIVERSITÁRIA FM)

Na trajetória em direção à verdade
Surge uma opção em canção de igualdade
Uma proposta que aposta na sobriedade
E na notícia que não se vende ao léu; seriedade
A verdade! A verdade! Há verdade
Em tantos cantos, formas e encantos
Que podemos esquecer os mantras
Que a mídia velha e podre planta
No juízo de cada cidadão vulgar
Não dando ao cérebro permissão para pensar
Absorvendo como esponja o que esbanja
E o que interessa divulgar ou jogar
Interesses sempre em primeiro plano
E tantos e quantos e inúmeros enganos
Surge de repente e tão contente, Fora da Curva
Mostrando que pode ser feita mídia com seriedade
Podem ser transmitidas notícias que são verdades
Que uma mídia não deve ser vendida por trinta denários
Que não precisa fazer todo e qualquer um de otário
Há, finalmente, uma séria e sólida opção/ação
Uma voz que se eleva como uma sonora canção
Um ponto fora da curva da mesmice em equação
E que vai conseguir fluir dizendo ao padrão; Não!
Saindo da curva da vergonha e da entrega da nação
FORA DA CURVA é bem por dentro; é opção

NADA VEJO... NADA FALO...

Nada vejo, nada falo, simplesmente assisto e calo
Guardo na memória histórias tristes que embalo
Na inépcia do nada fazer para mudar; do não acordar
Assisto meu país ser surrupiado por canalhas que estão lá
Sem interesse no progresso e no bem-estar
Estão e continuarão somente para usurpar
Dilapidar um país que estava em crescimento
E agora amarga vergonha, dor e sofrimento

Fora do Brasil também há destruição
Que assisto de camarote pela televisão
A Síria destruída por interesses vis e não cristãos
E crianças sendo assassinadas sem perdão
Enquanto deveriam estar sendo cuidadas com atenção

Na África a exploração de Tantalita e Columbita
Mata indiscriminadamente e escraviza população aflita
Em nome do poder e da fortuna muitos são descartados
Com se não fossem seres humanos; irmãos encarnados

A miséria de muitos é justificada pela fortuna de poucos
O bicho homem nunca saciado continua como louco
Guardando seus milhões em gordas contas bancárias
Mantidas por ações escusas de pessoas salafrárias

Volto ao Brasil e vejo o direito vilipendiado
As riquezas do País (Pré-sal; ouro...) sendo fatiadas
Banquete de uma quadrilha não disfarçada
Que pela mídia espúria foi solenemente apoiada.

Até quando planeta Terra?

CANTO

Um canto torto, quase conto, que escorre
Rio calmo que desce ladeiras e nunca morre
Música clara que de leve encanta, conta e fala
Força e voz plena em luz forte que não cala

O mesmo caminho velho e novo; vida renovada
A hora é o agora sempre somado e sonhado
O tempo artesão mexe com todos os mortais
Faz-se preciso a decisão pristina de ser mais

Nas curvas, agruras, ser reta com destino exato
Na dor crescer, aprendendo e apreendendo de fato
Que ser gente é construção com tijolos diários

De amor, paz, serenidade que são tão caros
Que brotam e são luzes alumando o caminhar
E a canção para crescer é sempre e sempre amar

HUMBERTO HENRIQUE

Um menino Mineiro, arteiro e vivaz
Como todo cabra bom das terras de lá
Brincava de caçar animais e vender picolé
E conhecia seu lugar andando sempre a pé
Sempre teve os cabelos claros e enrolados
Que se espalhavam pela cabeça pra todos os lados
Conheci esse guri já quase homem formado
Chegava perto dos quatorze anos e era genial
Sabia matemática com nenhum outro igual
Continuava fazendo trelas às escondidas
Conquistou meu coração esse pequeno mineiro
E o fez de forma completa, ocupando por inteiro
Estudou sempre com afinco e dedicação
Fazendo na UFPE Física e Matemática na mesma edição
É meu exemplo favorito quando falo em superação
Um gênio que tenho como amigo do coração
Hoje um Pai que inspira pelo amor e dedicação

Filho querido de tantas histórias de vida
Agradeço a Deus a oportunidade da vida
De encontrá-lo e participar da sua estrada
Que a luz seja sempre na sua caminhada
No sentido da construção do amor maior
Obrigado pela convivência em harmonia
Pelo abraço forte pleno de força e alegria
Obrigado pela Filha que chegou para somar
E pelas flores Ana Rosa e Sara para alegrar

UNIÃO

Um rio que separa duas cidades
Divide estados e apresenta novidades
Lambe Petrolina com carinho e atenção
Emprestando calor, fulgor e muita ação
Esse rio faz um bem danado ao coração
E agora é responsável por uma união
Alicerçada no amor que é chama e paixão
Levando Stefanie e Alexei à comunhão
De almas que se entendem em carinhos
E que decidiram trilhar o mesmo caminho
Ao lado do Chico que os assiste com vagar
E que em Petrolina, também quer morar
Sentir o calor que brota da felicidade
Deste novo par que passeia pela cidade

Que o sol de meio dia à flor do Chico
Faça esse amor brilhar, sem riscos
Todavia, com muitos risos calorosos
Ao sabor de vinhos suaves e saborosos

ABERTURAS

Abre as janelas do vestido bordado
E me deixa quieto ficar ao teu lado
Como mudo ou, simplesmente, calado
Como num conto que se canta em vão
Como se estivéssemos vestidos de canção

Abre as janelas do teu coração ao perdão
E me recebe como o pródigo que volta são
E quer dormir ao afago mágico da tua mão
Beber no teu beijo o sabor da doce ilusão
De se sonhar eterno em minuto terno e lento
Bebendo, loucamente, goles de hálito/vento

Abre os caminhos que são veredas estreitas
E aceita que és mulher/musa, amante e eleita
Abre o lençol liso da cama e vem e se deita
Isósceles perfeito em harmonia e presto calor
Abre as portas da vida e vem amar com sabor
Que nos brinda com comunhão do passear de mãos

AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA

O conhecimento é universal
O saber é conquista sem igual
O navegante do universo aprende
Na ciência dos livros ou da vida entende
A beleza contida em forma de harmonia
Em uma rosa que se abre em alegria
Mesmo como diz o poeta: “Ferida aberta...”
Encerra beleza, harmonia e a cor certa
No Brasil há Universidades públicas
Onde o conhecimento é abrangente
Atendendo todo e qualquer tipo de gente
Muitas vezes, aquelas mais simples e carentes
Na academia pública reina a meritocracia
Que carece, para ser exercida, de autonomia
Agora, nos tempos de exclusão e desgoverno
Essa autonomia é ferida sem ser flor aberta
Mostrando que o golpe que iniciou nosso inverno
Está presente se fazendo sempre mais perto
Sendo a base para o descaso; para a falta de liberdade
O título de Doutor Honoris Causa, é mérito e honra
Escolha de conselhos superiores das Universidades
Não é um juiz que pode contestar sua validade
As universidades são autônomas e precisam ser
E nunca se curvaram(ão) àqueles que detêm o poder

AMAZÔNIA - RENCA

A RENCA foi, por decreto, privatizada
A Amazônia, já do Tio Sam, será fatiada
Uma reserva de cobre e minerais associados
Está pronta a fazer parte do Brasil doado
Um decreto vil do maior desgoverno que já se viu
Apátridas, escroques e muitos, muitos indiciados
Fazem o desgoverno que nos deixa envergonhados
Escondem-se atrás do poder de caneta em riste
Assistir o Brasil nas mãos desses vilões é triste
Dói ver Universidades Públicas sem recursos
Enquanto o dinheiro flui por motivos escusos
Pelo poder, para se manter; para entregar
Várias mineradoras já namoram a Amazônia
Agora, além do decreto, vazamentos e agonia
Nós não podemos esperar nem mais um dia
Porque não é simples desatar o nó da oligarquia
Que chegou ao poder para poder pedalar
E o nosso Brasil, de mão beijada, entregar

RENCA – Reserva Nacional de Cobre e Associados 47.000 km²

TEMPO

O tempo é uma onda, roda e ronda
E eu sou assim, elétron fora do orbital
Carregando um fóton e meu spin
Mergulho em dunas que não são unas
E vagam em mim, como energia
Ou como matéria, minhas artérias
São avenidas e minhas vidas...ah! minhas vidas
São incontáveis, inumeráveis.... eu sou assim
Um louco elétron vagando veloz, ai de ti; ai de nós
Se nos encontrarmos assim
Pulo no espaço em superfícies tais
Vivo e sobrevivo mergulhando em tantos cais
E a luz que é onda é vaga e tonta
Me embriaga em viagens mil
Do micro ao macro não sei se forte ou fraco
Sigo e consigo ter meu verniz
A minha cor, ora luz branca
Tanto me espanta como seduz
E mudo e sigo, sou aprendiz de ser feliz
Em orbitais vou encontrar paz
Todavia, ainda não encontrei
Aquele meu de energia parca
Na minha barca, não naveguei
Quero atento, brincar com o tempo
Que nunca passa, é onda e luz
Não sei pra onde me conduz
Se sou matéria ou energia
Ou as duas coisas em harmonia
Não sei ao certo o que se passa
Num salto breve, sou aprendiz
Vivo de luz, bebo explosões
Minhas ações são só mudanças

E nesta dança do tempo eterno
Visto meu terno e danço na praça
A vida não é breve; a energia/matéria graça!

ANOMALIA

Ao amigo B. Bley de Brito Neves

Não há anomalia no cantar
Também não o há no contar
A Geologia ou a magia luzidia
Em versos, prosa poética ou livre poesia
As rochas nos inspiram com maestria
Mostrando deformações e a afirmação
Que, embora a tectônica, a vida continua

A lida geológica de cada campo
É marcada na memória como um canto
Daquelas sereias que quase sequestraram Ulysses
A Geologia, às vezes, nos rouba a razão
(E seguramente já roubou a meninice)
Com os modelos tão em voga e discussão

Ela nos tira o fôlego na paisagem: Tendó
Sertão seco, luz do sol...miragem
A mente divaga e encontra a amada
Com olhos de Elbaítas...inusitada
As dobras do gnaisse a imitam em perfeição
Os inselbergs são seus seios em explosão
Quando o desejo foi sim e bom senso não
Assim a Geologia, mulher, é amor e fusão
O Geólogo, por sua vez, poeta, atleta e artesão

FAZ ESCURO, MAS CANTAR É PRECISO

(Releitura do poeta Thiago de Mello)

Não é madrugada fria
Todavia faz-se o escuro
Quando a luz que luzia
Perdeu-se ou se escondeu atrás do muro

Um país feliz que acenava
Com progresso e o rumo certo
Hoje vejo triste e de perto
À beira de uma cova rasa

Os sonhos foram transformados
Em pesadelos constantes e hediondos
E tudo aquilo que foi arrumado
Jaz por terra; pálidos escombros

O desgoverno foi e está instalado
Através de um golpe rápido e calculado
A violência, em todos os matizes, cresce
O cidadão sem horizontes teme e esquece
A utopia... o sonho que foi desmantelado

Contra os ladrões do poder
Contra o poder para os ladrões
Contra os assaltos que sofre o Brasil
Contra a entrega da nação como nunca se viu

Até quanto Brasil?

TEMPO

O tempo flui com suave parcimônia
Devagar e sempre vai seguindo
Traçando histórias, às vezes, iludindo
Outras tantas brincando ao vento em alegria

Mestre de todos os caminhos e encontros
Articulador de inúmeros e fatais desencontros
No tic-tac do universo, simplesmente passa
Como o teu balançar que embriaga e embaça

O tempo nos encanta enquanto jovens
Em aventuras que ficam guardadas
Nas dobras do cérebro; tortas estradas
Muitas das vezes perdidas, não visitadas

Na Geologia o tempo é quase infinito
Quando analisamos velhos migmatitos
Em suas confusões de dobras, formas e fusões
Fractalmente somos segundos pedidos; profundos
Nas histórias das rochas e de tantos mundos











